

8 - 4 | 2020

---

## Mobilizar para a mudança em contexto de pandemia

*Mobilizing for change in a pandemic context*

*Movilizarse por el cambio en un contexto de pandemia*

Joaquim Trovão | Marco Lobato

---

### Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

### Publisher

Revista UI\_IPSantarém

### Printed version

Date of publication: 31<sup>st</sup> December 2020 Number of pages: 47-59

ISSN: : 2182-9608

### Electronic reference

Trovão, J. & Lobato, M. (2020). *Mobilizar para a mudança em contexto de pandemia. Conferência Virtual A Transformação Digital e Tecnologias em Tempo de Pandemia*. Revista da UI\_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Exatas e Engenharias. 8(4), 47-59. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/>

## MOBILIZAR PARA A MUDANÇA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

### Mobilizing for change in a pandemic context

### Movilizarse por el cambio en un contexto de pandemia

**Joaquim Trovão**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

[joaquim.trovao@aepas.pt](mailto:joaquim.trovao@aepas.pt) | Ciência CV E817-4310-9977

**Marco Lobato**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

[marco.lobato@aepas.pt](mailto:marco.lobato@aepas.pt) | Ciência CV E81D-92D6-1A66

## RESUMO

O ano 2020 ficará na História da Humanidade como um momento fraturante devido à pandemia SARS COVID-19 que mudou a forma como vivemos tanto a nível pessoal, social e profissional. O impacto desta mudança ocorreu também na Escola e nas aprendizagens, sem que nos seja permitido o regresso a um passado que tínhamos dificuldade em aceitar. Neste trabalho apresentamos a mudança em três dimensões: a pedagógica, a digital e a humana. Estudámos um contexto educativo vulnerável, o A.E. Professor Agostinho da Silva (AEPAS), na zona da grande Lisboa. Incidiremos neste trabalho sobre a mudança na dimensão digital no AEPAS. Para isso recorreremos à ferramenta SELFIE\_DigComOrg que nos permitiu analisar a evolução da mudança que mobiliza a comunidade docente e altera práticas com recurso às tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional contínuo, Ensino e Aprendizagem, Prática de avaliação, SELFIE, Tecnologias Digitais.

## ABSTRACT

The year 2020 will be encrypted in the History of Mankind as a shattered time due to the SARS COVID-19 pandemic that scarred us due to the abrupt way we have lived it on personal, familiar and social levels. The impact of this change also happened at school and learnings preventing us to return to a past, which we were already finding difficult to accept. In this study we present the change in three dimensions: the pedagogical, the digital and the human. We studied a vulnerable educational context, the A.E. Professor Agostinho da Silva (AEPAS) in the Lisbon metropolitan area. We will focus on the change that occurred at the digital dimension of AEPAS. In order to do it, we used the SELFIE\_DigComOrg tool which provided the evolution of a change capable of mobilizing the pedagogical practices resorting to digital technologies.

**Keywords:** SELFIE, Digital Technologies, Continuing professional development, Teaching and learning, Assessment practices.

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito das medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica, elencadas no Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, o Ministério da Educação comunicou às escolas que estavam suspensas todas as atividades letivas e não letivas presenciais. Não restava alternativa: o caminho dos professores para dinamizarem atividades com os seus alunos, tentando assegurar a continuidade das aprendizagens e das envolvências relacionais proporcionadas pela escola, era a distância.

A modalidade de ensino a distância (E@D), está prevista na alínea a), do nº 1, do artigo 8º, do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e foi regulamentada na Portaria nº 359/2019, de 8 de outubro. A alínea e) da referida portaria define-a como “a modalidade educativa e formativa em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre predominantemente com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos, em que:

- i) A interação e participação são tecnologicamente mediadas e apoiadas pelo professor-tutor e por equipas educativas de ensino a distância, abreviadamente designadas por equipas educativas E@D, responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem;
- ii) O desenho curricular é orientado para permitir o acesso sem limites de tempo e lugar ao currículo e aos processos e contextos de ensino e aprendizagem;
- iii) O modelo pedagógico é especialmente concebido para o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais.”

O que as escolas tentaram fazer, numa primeira fase, foi encontrar alternativas para manter o contacto com os alunos, iniciar o processo de formação dos docentes em contexto de trabalho para posteriormente iniciar - com carácter de urgência - a construção e a discussão dos seus planos de E@D.

Praticamente todos os estabelecimentos de ensino do país, tiveram, por isso, de passar por uma fase de emergência, depois de receberem o comunicado do Ministério da Educação, no dia 13 de março de 2020, com a informação da suspensão de todas as atividades, nas escolas, com alunos, até ao dia 13 de abril de 2020.

Estávamos todos longe de imaginar que esta suspensão se arrastaria até final do ano letivo, mas era altura de seguir as orientações da tutela que, paralelamente, criava recursos de apoio às escolas, nomeadamente alguns dos referidos por Pedroso (2020):

- a 16 de março de 2020, com a criação do site de apoio às escolas;
- a 20 de abril de 2020, com a inauguração do projeto *#EstudoEmCasa*, com programas criados para responder aos alunos em situação de vulnerabilidade apresentados na RTP Memória (1º, 2º e 3º Ciclos), RTP2 (Pré-escolar) e publicados no canal *#EstudoEmCasa* do *Youtube*;
- a 23 de março de 2020, com a criação da brigada “Estamos On com as Escolas”, composta por mais de uma centena de professores que garantiram um acompanhamento de proximidade às escolas e por uma plataforma de apoio exclusivo aos diretores das escolas públicas e privadas.

Esta situação de emergência manteve-se até final do ano letivo, mas foi neste enquadramento que ocorreu a transição para o ensino online de emergência a distância no Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva (AEPAS), cuja utilização do nome e dados do relatório do SELFIE, usados neste artigo, foram devidamente autorizados pela senhora diretora do agrupamento.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA DO AEPAS

O AEPAS é constituído por 4 estabelecimentos de ensino, todos situados na freguesia de Casal de Cambra, localizada na periferia do concelho de Sintra na fronteira com os concelhos de Odivelas e

Amadora. A escola que hoje é sede de agrupamento foi inaugurada em 1993, mas o agrupamento de escolas oficializou-se em 2004.

Em 1994, no âmbito do Plano Especial de Realojamento (PER), foram realojadas, numa urbanização adjacente à escola sede, cerca de 330 famílias, provenientes de áreas degradadas dos concelhos de Sintra e Lisboa. Estas famílias, oriundas de diversas zonas do país e de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), contribuíram para a multiculturalidade e diversidade socioeconómica que caracteriza o agrupamento, que passou a integrar, desde o ano letivo 2006/2007, um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

No corrente ano letivo, frequentam o AEPAS um total de 1385 alunos, caracterizando-se esta população pela diversidade cultural. Muitos são alunos de uma segunda e terceira geração de emigrantes, sendo que a sua identidade resulta de múltiplas colagens culturais que foram pouco vivenciadas e interiorizadas e como tal não lhes atribuem tanto sentido, nem se identificam com uma narrativa comum.

Os alunos que frequentam os quatro estabelecimentos de ensino do nosso agrupamento são, na generalidade, oriundos de um meio socioeconómico carenciado e refletem múltiplas formas de organização familiar. A maior parte das famílias desempenha a sua atividade profissional noutros concelhos, o que não facilita o acompanhamento familiar destas crianças.

Na última avaliação externa considerou-se que o AEPAS está inserido num “contexto socioeconómico desfavorável” (Barata, Barreto & Moreira, 2011, pág. 2).

Composto por dois Jardins de Infância, duas escolas de 1º Ciclo, e a escola sede com 2º e 3º Ciclo, tem matriculados um total de 1385 alunos, em turmas desde o pré-escolar até ao 9º ano e possui, também, para além das turmas do ensino regular, uma turma do Curso de Educação e Formação (CEF) e duas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Da população estudante, 765 alunos são subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE), sendo que 472 estão afetos ao escalão “A”, 274 ao escalão “B” e 19 ao escalão “C”. Dos 214 alunos com dificuldades de aprendizagem (abrangidos pelo Decreto-Lei no 54/2008, de 6 de julho), 6 encontram-se integrados na Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e 24 nas Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo, distribuídos 10 pelo 1.º ciclo e 14 pelos 2.º e 3.º Ciclos. Frequentam a disciplina de Língua Portuguesa Não Materna (PLNM) no 2.º ciclo 16 alunos.

Possui 18 docentes de educação especial. O seu quadro de pessoal não docente é relativamente estável, mas o de docentes revela grande mobilidade e um número considerável de professores contratados. Possui ainda três técnicos do programa TEIP, uma Técnica de Intervenção Local (TIL) do PIEF, um psicólogo afeto ao Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e uma Psicóloga colocada no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) - Academias Ubuntu.

Nos últimos quatro anos, registou o seu domínio *aepas.com* na *Google Suite for Education* e tem proporcionado aos seus docentes ações de formação sobre a utilização dos recursos digitais na sala de aula, no âmbito dos projetos “#AEiTec4all - a programar o futuro” e “Laboratório da Era Digital - KED a KED eu chego ao LED” promovidas em parceria com o seu Centro de Formação da Área Educativa (CFAE), Novafoco, com o apoio e financiamento da Câmara Municipal de Sintra e Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

### **3 A REAÇÃO DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES**

No dia 13 de março, a direção do agrupamento informou a comunidade educativa que as atividades presenciais com os alunos estavam suspensas, de acordo com o comunicado emanado do Ministério da Educação. Ao longo deste fim de semana, surgiu também a informação que os docentes deveriam manter o contato com os seus alunos e que as atividades letivas deveriam ser asseguradas a distância.

Neste período, a sensação geral e partilhada por estes docentes era a de terem sido empurrados para alto mar, sem lhes terem perguntado antecipadamente se tinham cartas de navegador, se

conheciam as rotas e os barcos... alguns sentiam que não sabiam nadar. Era hora de mobilizar e de nos unirmos sem deixar ninguém para trás.

Durante esse fim de semana, o coordenador TIC do agrupamento criou o grupo dos docentes e não docentes no *Facebook*, uma turma no *Classroom* e ainda um evento no *Google Calendário*, convidando todos os docentes para uma videoconferência *Zoom*, no dia 16 de março.

Nessa reunião sentiu-se logo o nascimento de um sentimento de união e partilha. Praticamente todos os docentes responderam ao convite, experimentaram a plataforma *Zoom* e foram esclarecidos acerca das questões técnicas da mesma. Acertaram-se procedimentos relativos ao email institucional de todos os elementos da comunidade escolar e à criação de turmas no *Classroom*.

Definiu-se que se deveriam privilegiar as ferramentas *Google Suite for Education*, na comunicação com as famílias e alunos e foram, de imediato, agendadas reuniões de docentes com a periodicidade de 48 horas. Estas assumiram-se como sessões de capacitação e partilha coordenadas por uma Equipa de Apoio Emergente, composta por três docentes, cujo trabalho era efetivado em coordenação com a senhora diretora.

Foi num contexto de incerteza social diária, de desconhecimento de um futuro que não se conseguia vislumbrar com clareza e sem plano ou formação antecipadamente planeada que muitos docentes descobriram os desafios da videoconferência e o potencial das atividades assíncronas com recurso a metodologias de aprendizagem ativa; tais como e, por exemplo, o trabalho de projeto, a sala de aula invertida ou a gamificação, sempre assumindo a preocupação de que o processo de ensino e aprendizagem a distância se focaria no aluno enquanto construtor do seu próprio conhecimento.

Nesta primeira fase, utilizou-se a Internet como meio privilegiado de comunicação e foi assim que nasceu no agrupamento o Ensino Online de Emergência, que procurou respeitar as orientações publicadas no site de apoio às escolas e, simultaneamente, responder às idiossincrasias dos seus alunos, uma vez que é propósito dos seus docentes dar cor aos sonhos de todos e de cada um.

Em todo este processo, na aventura da descoberta de como concretizar este inaudito projeto de ensino, urgia não abandonar nenhum aluno à deriva, estabelecer contacto com todos e resolver as situações pontuais de alunos em assumida situação de vulnerabilidade.

Este foi um trabalho que muitos envolveu e que não se esgotou nos docentes mais diretamente envolvidos com cada turma: para além dos docentes de educação especial, avançaram para o terreno os profissionais não docentes: o psicólogo do agrupamento, os três técnicos do programa TEIP e os assistentes operacionais. O psicólogo do agrupamento providenciou apoio psicológico a todas as situações detetadas e deu continuidade às atividades de orientação vocacional online a distância ou por telemóvel, aos alunos do nono ano.

Na segunda semana da transição, os docentes criaram também atividades que enviavam para a escola para serem impressas e entregues (pelos assistentes operacionais) aos familiares dos alunos em situação vulnerável. Esse momento ocorria, habitualmente, durante a entrega das refeições que a escola sempre continuou a fornecer a alunos, no âmbito do Serviços de Ação Social Escolar (SASE).

Após serem realizadas pelos alunos, as referidas atividades pedagógicas eram devolvidas no prazo definido, novamente durante o período de entrega das refeições.

Mais tarde, foi possível começar a receber grupos de dez alunos sinalizados sem equipamentos tecnológicos, sendo que esses jovens beneficiaram do apoio dos técnicos TEIP para, na escola, poderem realizar as atividades online a distância.

Estes técnicos relatam como tendo sido muito gratificante perceber a forma emocionada como estes alunos viveram a sua primeira aula online a distância, depois de duas semanas sem verem os colegas e os professores.

Os docentes de educação especial estabeleceram e mantiveram contacto permanente com os alunos que acompanhavam. A distância e recorrendo a estratégias diferenciadas, procuraram dar

resposta às suas necessidades, providenciando-lhes as ferramentas necessárias para que o choque social, tecnológico e emocional fosse sentido com o menor impacto possível.

Nas reuniões com todos os docentes foram também apresentadas e discutidas as questões de segurança disponibilizadas no site de apoio às escolas, nomeadamente o “Roteiro de apoio à implementação de soluções tecnológicas – Google” (Ministério da Educação, 2020) e na plataforma *SeguraNet*, com suporte no documento intitulado: “Estudo em casa: Recomendações de segurança - Plataforma Google Classroom”, que também foi divulgado para a comunidade educativa através da conta Facebook do AEPAS (AEPAS, 2020).

Ao fazer um ponto da situação, o professor António Dias Figueiredo refere que: “O período de ensino remoto de emergência foi uma experiência única e muito difícil para crianças, famílias e pais. Para os professores, para além de difícil, foi muito trabalhosa. No entanto, tal como acontece com todas as experiências únicas e difíceis, foi cheia de ensinamentos” (2020). E assim fomos seguindo, com a esperança que este novo paradigma digital se transforme, para todos os professores, num cenário possível e privilegiado de ensinar.

No fundo, sem saberem e agora em retrospectiva, poderemos afirmar que nesses conturbados tempos de azáfama diária, da colaboração e partilha surgiram soluções para assegurar que todos os alunos prosseguiram no cumprimento da realização das atividades letivas e continuavam a sentir a sua escola como parte integrante das suas vidas. Todos os agentes educativos concorriam contra o que, mais tarde, em 4 de agosto de 2020, foi referido no comunicado à imprensa pela UNESCO: “Agora enfrentamos uma catástrofe geracional que pode desperdiçar um potencial humano incalculável, minar décadas de progresso e agravar desigualdades enraizadas” (2020).

## 4 MÉTODO

Para o estudo da mudança neste processo de emergência utilizámos o *Self-reflection on Effective Learning by Fostering Innovation through Educational Technologies* (SELFIE). Trata-se de um instrumento de autorreflexão e autoconhecimento que permite definir o potencial digital das escolas e foi criado no âmbito do referencial, *Digital Competent Educational Organizations* (DigCompOrg), da Comissão Europeia, para recolha de dados e obtenção de uma *selfie* da escola em estudo.

Na plataforma desta ferramenta, descreve-se o *SELFIE* como “uma ferramenta online gratuita que visa ajudar as escolas a avaliar a sua utilização das Tecnologias Digitais (TD) com vista a uma aprendizagem inovadora e eficaz. Com o *SELFIE*, as escolas podem ter uma noção da sua situação em termos da utilização das tecnologias digitais, adotando as perspetivas dos professores, alunos e dirigentes escolares. Este processo de autoavaliação pode ajudar a iniciar um diálogo no seio da escola sobre eventuais áreas a melhorar. O *SELFIE* também permite que uma escola monitorize o seu progresso ao longo do tempo.” Explica-nos ainda que “o *SELFIE* avalia a forma como as TD são utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem na sua escola. As perguntas aos professores focam principalmente as estratégias e práticas da escola relacionadas com a utilização das TD. As perguntas aos professores pretendem sobretudo captar as práticas de ensino aplicadas e as perguntas aos alunos visam conhecer a sua experiência e as práticas de aprendizagem relacionadas com a utilização de tecnologias digitais. As escolas podem personalizar a ferramenta adicionando perguntas adequadas ao seu contexto.” (Comissão Europeia, 2017)

Este instrumento permite recolher a opinião dos líderes escolares, professores e alunos de forma completamente anónima e voluntária, compilando, no final do prazo definido, um relatório interativo que permite verificar a forma como as TD são utilizadas nas escolas em seis áreas comuns:

- Área A: Liderança
- Área B: Infraestruturas e equipamentos
- Área C: Desenvolvimento profissional contínuo
- Área D: Ensino e aprendizagem
- Área E: Práticas de avaliação

- Área F: Competências digitais dos alunos

Nas respostas utiliza-se uma escala de 5 pontos, que pode ser diferente dependendo da questão/afirmação, em que 1 corresponde à pontuação mais baixa, 5 à mais alta.

Neste estudo recorreremos ao relatório do *SELFIE*, para compararmos as perspetivas dos docentes relativamente às três áreas em que estão diretamente envolvidos: as áreas C, D e E.

Foram recolhidos dados em duas das 4 sessões anuais do *SELFIE*, na sessão 2, entre 2 e 10 de abril de 2020 e na sessão 3, entre 10 e 17 de julho de 2020.

As instruções e acesso a este instrumento foram enviadas por email a um universo de noventa docentes dos 1º e 2º Ciclos, que tiveram cerca de uma semana para responder ao inquérito.

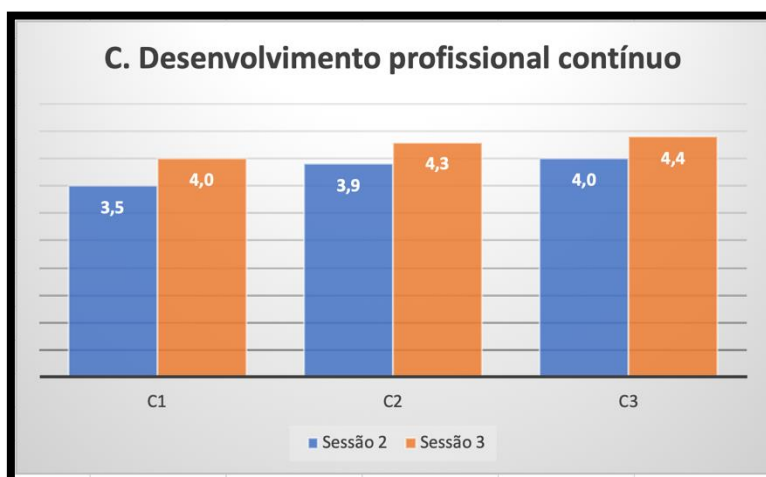
No estudo foram comparados os dados dos dois relatórios obtidos numa amostra de 61 docentes, numa taxa de 68%.

## 5 RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

Nas figuras 2, 3 e 4, apresentam-se os dados recolhidos em 3 das 5 áreas analisadas, aquelas que são relativas à ação direta dos docentes e dizem respeito apenas às respostas dos docentes dos 1º e 2º Ciclos às questões da figura 1.

<b>Área C. Desenvolvimento profissional contínuo (DPC)</b>
<b>C1: Debatermos as necessidades dos professores de DPC para ensinar usando as TD</b>
<b>C2: Os professores têm a oportunidade de participar em ações de DPC para o ensino e aprendizagem com as TD</b>
<b>C3: Os professores são apoiados e incentivados pelos dirigentes escolares a partilhar experiências na escola sobre o ensino com as TD</b>
<b>Área D. Ensino e Aprendizagem</b>
<b>D1: Os professores pesquisam recursos educativos digitais online</b>
<b>D2: Os professores criam recursos digitais para apoiar as suas atividades didáticas</b>
<b>D3: Os professores utilizam ambientes de aprendizagem virtuais com os alunos</b>
<b>D4: Os professores utilizam as TD para as comunicações relacionadas com a escola</b>
<b>D5: Os professores mantêm seguros os dados digitais relacionados com a escola</b>
<b>D6: Os professores utilizam as TD para adaptar o seu ensino às necessidades individuais dos alunos</b>
<b>D7: Os professores utilizam atividades de aprendizagem digital que fomentam a criatividade dos alunos</b>
<b>D8: Os professores utilizam atividades de aprendizagem digital que envolvem os alunos</b>
<b>D9: Os professores utilizam as TD para facilitar a colaboração entre os alunos</b>
<b>D10: Os professores envolvem os alunos na utilização das TD em projetos transdisciplinares</b>
<b>Área E. Práticas de avaliação</b>
<b>E1: Os professores são apoiados pelos dirigentes escolares na utilização das TD para a avaliação</b>
<b>E2: Os professores utilizam as TD para avaliar as aptidões dos alunos</b>
<b>E3: Os professores utilizam as TD para dar feedback, em tempo útil, aos alunos</b>
<b>E4: Os professores utilizam as TD para permitir que os alunos reflitam sobre as suas próprias aprendizagens</b>
<b>E5: Os professores utilizam as TD para permitir que os alunos deem feedback sobre o trabalho de outros alunos</b>

Figura 1: Questões das 3 áreas do SELFIE.



*Figura 2:* Representação gráfica da média das respostas dadas pelo grupo de docentes às afirmações C1, C2 e C3, da área C.

Ao analisarmos os dados apresentados na figura 1, verifica-se que, de acordo com as respostas dos docentes às questões C2 e C3, ocorreu um aumento de 0,4 pontos devido às sessões realizadas internamente, entre pares, com o apoio da direção e aprovadas em conselho pedagógico, para além do aumento significativo de oferta formativa externa ao agrupamento.

Ocorreu um acréscimo semelhante, de 0,5 pontos, no que diz respeito à questão C1, que advém dos debates que se realizavam, no final de cada sessão, relativamente às temáticas a abordar nas sessões de capacitação interna seguintes.

É importante que as lideranças escolares apoiem e promovam a discussão sobre as necessidades de desenvolvimento profissional dos docentes da sua organização para que possam conduzir, com estratégias de aprendizagem ativa, os seus alunos a adquirirem as aprendizagens essenciais e a desenvolver as competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, “é importante que a Escola esteja capacitada para dar resposta a este desafio e o pessoal docente seja digitalmente competente, conforme define o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu)” (Loureiro, 2019).

A mudança urge nas escolas que pouco tinham mudado até ao início desta crise pandémica. Urge repensar a escola na perspetiva da necessidade que temos, tendo em conta o ritmo de evolução tecnológica, de aprender e construir conhecimento em comunidade. “Hoje, muitas pessoas concebem a aprendizagem como uma coisa que se faz no início da vida: deixamos tempo de parte para formar um capital humano, e depois, à medida que vamos ficando mais velhos, vamos bebendo desse capital humano para o pormos produtivamente em prática. Segundo esta visão, a Escola é a forma como nos preparamos para a “vida real”, aquilo que fazemos antes da vida propriamente dita começar a sério” (Susskind, 2020, p. 167). Devemos abandonar esta visão, é importante que as pessoas sejam e se sintam preparadas para aprender, produzir e partilhar conhecimento ao longo da vida. É importante que os docentes estejam conscientes que ensinam para um futuro que ainda não é e como tal deve traduzir-se numa multiplicidade de cenários de onde não podemos fugir do digital.



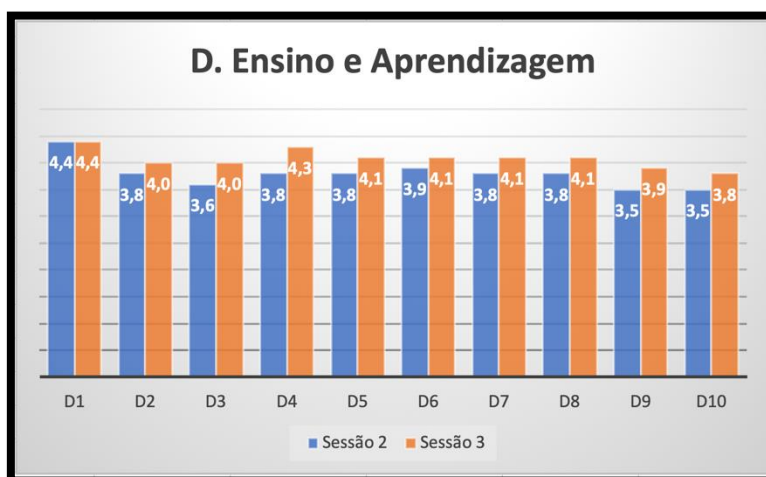


Figura 3: Representação gráfica da média das respostas dadas pelo grupo de docentes às questões D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, e D10 da área D. Ensino e Aprendizagem.

Na figura 2 constata-se que, nos dados relativos à pergunta D1, os docentes não sentiram necessidade de pesquisar mais recursos educativos digitais uma vez que nas sessões de capacitação e formação eram apresentadas e partilhadas, por outros docentes, práticas com uma grande diversidade de TD.

No entanto, aumentou ligeiramente, em 0,2 pontos, a criação desses recursos e a utilização das TD para adaptar o seu ensino, como se verifica nos resultados às respostas da pergunta D2 e D6, respetivamente. Este ligeiro aumento ter-se-á verificado porque os docentes começaram a trabalhar de forma colaborativa e a partilhar, no drive, atividades educativas digitais adequadas às características dos seus alunos, adaptando-as posteriormente às necessidades de cada um.

Nos dados obtidos nas questões D5, D7, D8 e D10 encontramos em todos um aumento de 0,3 pontos.

O aumento verificado no que se refere a questão D5 assenta num dos aspetos que começou a merecer maior preocupação por parte dos docentes: a segurança online e dos dados digitais. Para além do contacto e acompanhamento de todos os alunos e respetivas famílias, foi necessário garantir a segurança e a proteção dos dados pessoais no processo de transição para o ensino online de emergência. Há muito que a segurança e a proteção de dados pessoais vem sendo um fator que deve ser tido em conta durante o desenvolvimento da aprendizagem online. Durante a pandemia COVID-19, tornou-se um problema adicional e uma das prioridades para UNESCO, que para esse efeito criou o “Personal Data Security Technical Guide for Online Education Platforms” em parceria com a Universidade de Tsinghua, em junho de 2020 (2020).

Nessa linha, e de acordo com a legislação portuguesa, o tratamento de dados pessoais online deve estar em concordância com o artigo 35º da Constituição da República Portuguesa e a Lei nº. 58/2019 de 8 de agosto, referente à proteção de dados pessoais. No AEPAS os alunos menores de treze anos têm atribuída uma conta de email associada ao seu número de processo, cujas credenciais foram entregues pelo docente responsável de turma aos respetivos encarregados de educação. Sugeriu-se às famílias de todos os alunos do agrupamento, ainda como recurso de segurança, a adoção da aplicação *Google Family Link* (Google, 2020) uma vez que todo o contacto com o exterior devia privilegiar a conta de email institucional.

As problemáticas relativas às notícias falsas e à importância das fontes de informação serem fidedignas, foram muito discutidas na turma do classroom, criada para os docentes, e daí surgiram também propostas de atividades com os alunos sobre esta temática.

“Neste contexto, é da maior importância o reforço do espírito crítico e da literacia digital dos nossos cidadãos, dotando-os das capacidades necessárias para “estar” e tirar o devido partido, em segurança, neste ciberespaço” (Marques & Santos, 2020). A consciência desta necessidade levou

à reflexão partilhada e concomitantemente surgiram ações de educação para os media previstas no plano de ação de desenvolvimento digital que, entretanto, o agrupamento construiu.

Paralelamente, ao caminhar para uma mudança das metodologias tradicionais, mais expositivas, para as metodologias ativas centradas no aluno, nomeadamente com o surgimento de mais trabalhos de projeto transdisciplinares (questão D10), os docentes aumentam o desenvolvimento da criatividade dos alunos (questão D7). Os alunos sentem-se mais envolvidos na realização da atividade (questão D8), não só porque ela se centra nele, no seu ritmo e nas suas necessidades, como, ao ser realizada numa plataforma digital, desperta-lhes, naturalmente, um maior interesse e curiosidade.

É importante que os professores e as escolas, tenham consciência da resposta que deram na sua comunidade educativa e que reflitam como Alvim & Nóvoa: “In terms of education, the most relevant lessons from this pandemic highlight the importance of teachers and the construction of new educational environments. This health crisis has made it clear that the potential for response lies more with teachers than with policies or institutions” (2020).

As questões D3 e D9 revelam-nos um aumento de 0,4 pontos no que se refere à utilização das TD em ambientes de aprendizagem virtuais e nas atividades colaborativas entre alunos, uma vez que se passou a realizar as atividades online e a distância, existindo também um maior domínio das ferramentas digitais promotoras de trabalho colaborativo, algumas delas pertencentes à Google Suite for Education.

Finalmente, relativamente à questão D4 obtivemos respostas que revelam um aumento de 0,5 pontos no que concerne à utilização das TD para comunicar. Deste modo verifica-se uma alteração de meios de comunicação, passando a utilizar-se mais as TD, quando antes se utilizava, com muita frequência, o telefone.

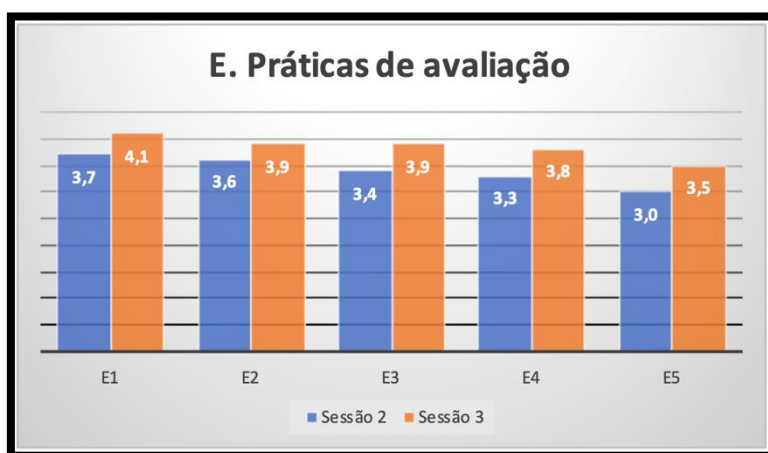


Figura 4: Representação gráfica da média das respostas dadas pelo grupo de docentes às afirmações E1, E2, E3, E4 e E5 da área E.

Na análise do gráfico da figura 4 podemos verificar que a questão E2 evidencia um aumento de 0,3 pontos na utilização das TD na avaliação de aptidões e um aumento de 0,4 pontos na pergunta E1, sendo este sentimento de apoio o reflexo das sessões de capacitação interna.

Nas práticas relativas às questões E3, E4 e E5; constata-se um incremento de 0,5 pontos. A utilização de ferramentas digitais para a avaliação era há muito incentivada pela direção do AEPAS não só através das ferramentas de feedback apresentadas em partilhas de práticas, mas também dos planos de atividades criados no âmbito das cinco edições de formação promovidas internamente, nos últimos anos, pela Novafoco e que chegaram a mais de uma centena de docentes. Todavia o contexto pandémico fez com que essa necessidade fosse uma evidência da qual não podíamos fugir.

## 6 CONCLUSÃO

Podemos concluir que ocorreu uma mudança e que a maioria dos docentes que foram objeto de estudo já iniciaram a transição que está prevista no Plano de Ação para a Transição Digital, aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 de 21 de abril, e que a maior riqueza deste Agrupamento está na rede de trabalho colaborativo que se fortaleceu significativamente durante um processo emergente, num ambiente bastante desfavorável.

O trabalho construído de forma colaborativa permitiu que alunos de contextos mais vulneráveis se sentissem apoiados na construção das suas aprendizagens e permitiu que nenhum aluno fosse deixado para trás reinventando formas de chegar a todos e assegurando a preocupação com cada um.

Os professores envolveram-se em processos de formação que lhes permitissem continuar a ensinar mesmo que a distância. As sessões de capacitação entre pares permitiram aos docentes perceber que as viagens partilhadas tornam-se menos tumultuosas. À medida que o plano de ensino a distância foi avançando, os docentes começaram a sentir-se mais seguros e capacitados, percebendo que se todos cumprissem as regras de segurança, nesse inesperado período, as sessões online síncronas tornar-se-iam momentos potenciadores da relação e desse crescimento em humanidade que à educação é tão precioso.

Da discussão dos dados obtidos, podemos concluir que as TD foram fundamentais para os docentes dinamizarem as suas atividades junto dos alunos e hoje são recorrentes nas aulas, que são múltiplos os cenários de aprendizagem onde cada um aprende ao seu ritmo e oferece significado aos projetos e aos conteúdos que lhe são apresentados. Será interessante, num próximo estudo, verificar se esta tendência de implementação das TD se mantém.

Esta mudança permite contribuir de forma muito significativa para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória quando hoje a contemporaneidade nos pede que olhemos para o aqui e agora de cada um, para “o global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador” (Ministério da Educação, 2017).

No AEPAS acreditamos que estas TD contribuem sobremaneira para promover a criatividade, a inovação, a colaboração, a cooperação, o pensamento crítico e a cidadania; através de atividades de estratégias de aprendizagem ativa onde cada aluno pode e deve sentir-se envolvido e comprometido com as suas aprendizagens.

Os professores reconhecem cada vez mais as vantagens associadas às TD em processos de avaliação. Estas permitem-nos perceber rapidamente as fragilidades ou consistência das aprendizagens de cada um e, dado que fornecem ao aluno um feedback muito rápido, possibilitam estratégias concertadas de atuação. Um dos desafios é, regressados ao ensino presencial, manter esta dinâmica inovadora nos docentes através de ferramentas que podem dar valor à avaliação, não só à vertente sumativa, mas também aumentar a frequência e enriquecer o caráter formativo da avaliação.

Estamos conscientes de que alguns alunos se podem atrasar, neste processo de autonomia da construção de aprendizagens, devido à falta de equipamento, mas procuramos olhar às especificidades de cada um e adequar os diferentes cenários de aprendizagem à sua realidade. Nem sempre é fácil fazer caminho juntos e procurarmos ter uma visão holística para que haja movimento rumo ao sucesso.

Por vezes parecem-nos pequenos passos, mas é caminho, é fazer-se, é construir-se.

O Agrupamento foi convidado pela Direção Geral de Educação a integrar o programa *Ecosistema de desenvolvimento digital* (Ministério da Educação, 2019) onde estão mais dezassete organizações escolares públicas e, neste momento, já está a terminar a discussão e a iniciar a implementação do seu Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital. Será interessante, num próximo estudo, verificar se a evolução desta tendência de mudança para o digital se mantém e a que ritmo, agora acompanhada pela ação de um programa nacional.

Também seria interessante alargar o estudo a mais domínios do *SELFIE* para perceber como estão a evoluir as competências digitais dos líderes escolares e as competências digitais dos alunos. Ouvi-los sobre essa mudança e perceber como é que estas potenciam as lideranças, as aprendizagens essenciais e as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória pode levar a uma mudança no paradigma da educação.

As TD vieram para ficar e poderão ser um recurso para que na escola se codifique, se interprete e entrelace educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O desafio é colocar as TD ao nosso serviço e incluí-las para que elas possam ampliar as nossas leituras, a nossa sensibilidade estética ou o nosso raciocínio matemático-científico não perdendo de vista este cunho humanista que sustenta a educação.

## 7 REFERÊNCIAS

- Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva. (2020, Abril 14). *Recomendações de ciber-segurança relativas a plataformas de comunicação áudio e vídeo* [Imagem anexada] [atualização de estado] <https://www.facebook.com/photo?fbid=1578667458962390&set=a.101606363335181>
- Barata, I. Barreto, A. Moreira, J. (2011) Avaliação externa das escolas Relatório Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva Sintra. [https://drive.google.com/file/d/1tnx2jyVVm7xw\\_WhRu4QiFDf0kB7ZojWE/view](https://drive.google.com/file/d/1tnx2jyVVm7xw_WhRu4QiFDf0kB7ZojWE/view)
- Comissão Europeia. [nd.]. *SELFIE*. <https://schools-go-digital.jrc.ec.europa.eu/about>
- Figueiredo, A.D. (2020). *E Depois do Ensino Remoto de Emergência? Ponto da Situação e Próximos Desafios*. Publicado no blog: O meu blog para leitores de língua portuguesa. Disponível em: <http://adfig.com/pt/?p=585>
- Governo de Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação. (2019). *Ecosistema desenvolvimento digital*. <https://www.erte.dge.mec.pt/e2d>
- Governo de Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação. (2019). *G Suite for Education*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro\\_google\\_-\\_g\\_suite\\_for\\_education.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_google_-_g_suite_for_education.pdf)
- Governo de Portugal. Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Loureiro, A. (2019). Utilização Pedagógica das TIC – reforço de competências em Professores num curso b-learning. [https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2746/1/sie2019\\_accloureiro.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2746/1/sie2019_accloureiro.pdf)
- Marques, A.G., Santos, L. (2020). *Resiliência Física versus Resiliência Digital*. Publicação no IDN brief intitulado: CIBERSEGURANÇA E CIBERDEFESA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Disponível em: <https://www.idn.gov.pt/pt/publicacoes/idnbrief/Documents/2020/IDN%20brief%209%20julho%202020%204%C2%AAvers%C3%A3o.pdf>
- Pedroso, J. V. (2020, Novembro 20). Cerimónia de Entrega do Prémio IPPS-Iscte Políticas Públicas 2020. IPPS-Iscte. <https://www.youtube.com/watch?v=mtuexH-UyQM&feature=youtu.be>
- Susskind, D. (2020). Um Mundo Sem Trabalho. Porto: Ideias de Ler.

UNESCO. (2020). *UNESCO Press Release No.2020-73*. <https://en.unesco.org/news/secretary-general-warns-education-catastrophe-pointing-unesco-estimate-24-million-learners-risk>

UNESCO. UNESCO Institute for Information Technologies in Education. (2020). *Personal Data Security Technical Guide for Online Education Platforms*. <https://iite.unesco.org/publications/personal-data-security-technical-guide-for-online-education-platforms/>